



# RELATO DE EXPERIÊNCIA: ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO NORTEADOR PARA COLETA DE DADOS

**FERNANDES, Maynara.**<sup>1</sup>

**OLIVEIRA, Luana Leticia Ferreira de.**<sup>2</sup>

**SANTO, Adriana do Espirito.**<sup>3</sup>

**SANTOS, Bruna Rodrigues Araujo.**

**SOUZA, Beatriz Naumann de.**

**MACEDO, Daniela Cristina de.**

**VIEIRA, Fábio Henrique Antunes.**

Doutorando em Engenharia Mecânica, docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva.

## RESUMO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método que auxilia na organização e sistematização do cuidado, compreende a identificação dos problemas de saúde e doença com a finalidade de contribuir com as ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Esse instrumento norteador da assistência de enfermagem tornou-se obrigatória em todas as instituições de saúde do Brasil, públicas e privadas, através da Resolução N° 272/2002. As fases de coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação que constitui a SAE estão inter-relacionadas, não se possibilita trabalhar cada etapa de forma isolada dentro de um contexto prático. O presente estudo teve como objetivo elaborar um instrumento norteador para coleta de dados, visando o desenvolvimento da sistematização da assistência de enfermagem em um projeto que atende gestantes de risco e apresentar as experiências e as atividades vividas por estudantes de enfermagem durante um estágio obrigatório, destacando-se a importância de um instrumento norteador para coleta de dados.

**Palavras-chave:** Coleta de Dados, Estudantes de Enfermagem, Saúde Mental.

## ABSTRACT

The Systematization of Nursing Care (SNC) is a method that assists in the organization and systematization of care, includes the identification of health problems and disease in order to contribute to the promotion, prevention, recovery and rehabilitation. This guiding instrument of nursing care became mandatory in all health institutions in Brazil, public and private, through Resolution N° 272/2002. The phases of data collection, diagnosis, planning, implementation and evaluation which is the SNC are interrelated, not allowed working every step of isolation within a practical context. This study aimed to develop a guiding instrument for data collection, aimed at the development of systematization of nursing care in a project that addresses risk pregnancies and present experiences and activities experienced by



nursing students during a compulsory internship, highlighting themselves to the importance of a guiding instrument for data collection.

**Keywords:** Data Collection, Students Nursing, Mental Health.

## 1. INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é definida como um método que auxilia na organização e sistematização do cuidado, com base nos princípios científicos. O objetivo compreende em identificar os problemas de saúde doença e os cuidados de enfermagem necessários. Tem ainda como finalidade contribuir com as ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde (TRUPPEL ET AL., 2009).

A implantação da sistematização da assistência de enfermagem tornou-se obrigatória em todas as instituições de saúde do Brasil, públicas e privadas determinada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), através da Resolução N° 272/2002. Esta foi reformulada em 2009 pela Resolução N°358/2009, atendendo as exigências necessárias, a qual é um instrumento que norteia a prática profissional, e o gerenciamento de forma padronizada e organizada, sendo assim a SAE é uma atividade privativa do enfermeiro (MANGUEIRA ET AL., 2012).

A assistência de enfermagem norteadora dos conhecimentos técnicos científicos e humanos é importante para direcionar as ações com dados sobre o estado de saúde, podendo fundamentar uma série de práticas que visem dar melhorias as necessidades individuais do paciente e demais membros envolvidos, tendo como base respostas positivas e suprimindo as necessidades afetadas, podendo prevenir agravos futuros e fornecendo qualidade de vida pelo tempo que for necessário (ANJOS, 2014).

O processo de enfermagem é sistemático e consiste de cinco fases: investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, norteadas por ações humanizadas, considerando os desejos e ideais do bem estar do paciente, colocando em prática seu conhecimento técnico científico, diminuindo problemas reais



ou potencias, demandando habilidades e capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras valorizando assim a queixa do paciente (GARCIA; NOBREGA, 2009).

As fases de coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação estão inter-relacionadas, não se possibilita trabalhar cada etapa de forma isolada dentro de um contexto prático (CHRISTENSEN; KENNEY, 1995).

A sistematização da assistência de enfermagem psiquiátrica é um instrumento relevante, pois contribui para uma prática mais eficaz nesse grupo, visando à reabilitação psíquica e social dos pacientes mentais. O enfermeiro atuante nesse contexto tem que conhecer intimamente o paciente de acordo com sua individualidade e realidade, para que com os dados coletados através da sistematização, se resulte numa melhor assistência (BETEGHELLI, 2005).

Fundamental para assistência de enfermagem a anamnese e o exame físico que compreendem a identificação de problemas, o planejamento e a assistência, tendo em vista dados subjetivos e objetivos, históricos e comorbidades atuais, usando a entrevista e observação, relato em prontuários, agregado aos sinais e sintomas, anormalidades no processo saúde e doença, avaliação minuciosa do corpo como um todo, no sentido cefálo caudal utilizando as propedêuticas: inspeção, palpação, percussão e ausculta, subsidiando seu plano de cuidado (SANTOS; VEIGA; ANDRADE, 2009).

Dessa forma, incorporar a SAE é uma estratégia de possibilitar a enfermagem um embasamento científico, proporcionando um cuidado de enfermagem humanizado, contínuo, mais justo e de qualidade para os pacientes (SILVA; PEREIRA, 2004). Assim, buscamos neste estudo, colaborar com os conhecimentos relacionados à SAE, abordando uma das fases do processo de enfermagem, a coleta de dados.

Com base na importância da sistematização da assistência de enfermagem e a prática do estágio curricular, realizada sob a supervisão de um enfermeiro docente, possibilitou a elaboração deste artigo. Dessa forma se compartilham aspectos teóricos e práticos vivenciados pelas discentes em um ambiente de assistência as gestantes com vulnerabilidades.



Conforme o exposto o presente estudo teve como objetivo elaborar um instrumento norteador para coleta de dados, visando o desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem em um projeto que atende gestantes de risco e apresentar as experiências e as atividades vividas por estudantes de enfermagem durante um estágio obrigatório destacando-se a importância de um instrumento norteador para coleta de dados.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa consistiu em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelas acadêmicas de enfermagem do 8º período da graduação de uma Instituição de Ensino Superior, na oportunidade de um estágio curricular no obrigatório em um projeto que atende gestantes, desenvolvido em um município do interior paulista.

O relato de experiência é um instrumento da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações acerca de uma prática vivenciada no âmbito profissional, que proporcione informação relevante para comunidade científica (CALVACANTE; LIMA, 2012).

O estágio que resultou na elaboração deste relato aconteceu de fevereiro a agosto de 2015, período em que as autoras entraram em contato com as especialidades na área da saúde mental. Tornou-se mais relevante a pesquisa quando foi deparado com um projeto existente em uma cidade do interior de SP, que atende gestantes e puérperas que se encaixam nas gestações de riscos.

Foi utilizado das seguintes técnicas de coleta de dados: diário de estágio, observação estruturada, consulta a prontuário de pacientes, participação nas atividades realizadas pelos profissionais atuantes, artigos científicos referentes aos assuntos abordados, cartilhas e protocolos do Ministério da Saúde.

## **3. RESULTADOS**



No primeiro semestre de estágio supervisionado do ano letivo de 2015, obteve-se o contato com a área da saúde mental em suas amplas especialidades, com os pacientes do Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) e em uma comunidade terapêutica.

Ao se deparar com os diversos casos apresentados, surgiu a necessidade de um instrumento mais elaborado que servisse como base para coletar os dados, de maneira que contribuísse para a união do profissional/estagiário e para que facilitasse a compreensão biopsicossocial dos pacientes atendidos.

No segundo semestre do mesmo ano, quando houve o contato com o projeto, o qual atende gestantes e puérperas que se encaixam nas gestações de riscos, foi identificado à ausência de um instrumento norteador.

O principal objetivo do projeto é acompanhar as gestantes e puérperas de maneira a oferecer uma assistência humanizada pela equipe multiprofissional, composta por enfermeiro, técnico de enfermagem, psicólogo, nutricionista, assistente social, agente comunitário, e como consequência diminuir as taxas de mortalidade materno-infantil.

Os principais diagnósticos de encaminhamento para o acompanhamento a ser desenvolvido no projeto são: idade, infecções de repetição, uso indevido de álcool e drogas, vulnerabilidade social, hipertensão arterial, baixa escolaridade e renda inferior a um salário mínimo.

Como o projeto foi iniciado recentemente pela contemplação de um Banco Privado, em Maio/2015, as propostas ainda estavam em desenvolvimento. Aproveitando essa brecha, e a falta de um método, surgiu a ideia de elaborar um instrumento que norteasse os estagiários na realização de uma visita domiciliária, transmitindo para os mesmos mais confiança e segurança na abordagem a mulher.

No primeiro dia de atuação no projeto ao reconhecer a estrutura física e organizacional, foi realizada uma reunião com os profissionais atuantes, com enfoque no reconhecimento dos casos onde iríamos atuar. Diante do exposto, com tantos



assuntos abordados, dificuldades encontradas nas visitas pelos profissionais, surgiram inseguranças nos estagiários para se deparar com esses casos, como perguntar, como e quais dados devem ser coletados, o que observar, como abordar, como agir.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado através de conhecimentos adquiridos durante os sete semestres de faculdade, colocados em prática pelos autores do artigo. Também foi realizada leitura de prontuário, pesquisa de artigos científicos e cartilhas referentes ao uso e abuso de álcool e drogas, hipertensão arterial, depressão pós-parto, tristeza materna relacionada à gravidez, havendo discussão e supervisão da docente e orientadora.

Os autores Bittar, Pereira e Lemos (2006) afirmam que a experiência de construir um instrumento de coleta de dados, permite entender a real importância do processo de sistematização da assistência de enfermagem, proporcionando economia de tempo e praticidade para os enfermeiros, no sentido de elaborar o plano de cuidados, com a finalidade de se prestar com qualidade a assistência.

#### **4. CONCLUSÃO**

Conclui-se que o instrumento de coleta de dados a partir da sistematização da assistência de enfermagem contribui de maneira satisfatória para nortear a abordagem do paciente em qualquer situação que o mesmo se encontre, especialmente quando se trata de pacientes em risco.

O instrumento transmite mais segurança para o profissional que está entrevistando, possibilita à coleta de dados mais precisos, facilita à identificação dos problemas, o planejamento das ações para uma melhor assistência à mulher e se necessário uma reavaliação do plano assistencial.

Este relato de experiência tem como ideia norteadora, contribuir para discussões e reflexões sobre a importância de um instrumento norteador na coleta de dados na abordagem a mulheres em gestações de risco, visto que o enfermeiro necessita de dados fidedignos para realizar as intervenções adequadas com a finalidade de



proporcionar o bem estar da mulher atendida e minimizar o risco de mortalidade materna e infantil.

No contexto acadêmico fica a sugestão de aprimoramento do instrumento de coleta de dados, pelos próximos alunos/estagiários, pois este facilitará na abordagem ao paciente, na entrevista, no levantamento de problemas e na prestação da melhor assistência à mulher.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, K. F.; SANTOS, V. C.; ALMEIDA, O. S.; SIMÃO, A. A. G. Implementação Informatizada da Assistência de Enfermagem: Uma proposta na evolução do cuidar. **Universidade Federal da Bahia**. 2014, p.146-154. Disponível em: <[http://www.researchgate.net/profile/Karla\\_Anjos/publication/262541662](http://www.researchgate.net/profile/Karla_Anjos/publication/262541662)>. Acesso em julho 2015.

BETEGHELLI, P.; TOLEDO, V. P.; CREPSCHI, J. L. B.; DURAN, E. C. M. Sistematização da assistência de enfermagem em um ambulatório de saúde mental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 07, n. 03, p. 334-343, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/899/1091>>. Acesso em setembro 2015.

BITTAR, D. B.; PEREIRA, L. V.; LEMOS, R. C. A. **Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico: proposta de instrumento de coleta de dados**. Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 617-28. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a10>>. Acesso em setembro 2015.

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**, Pelotas (RS) 2012 jan/jun; 1(2):94-103. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>>. Acesso em setembro 2015.

CHRISTENSEN, P. J.; KENNEY, J. W. **Nursing process: napplication of conceptual models**. 4a ed. Saint Louis (Missouri/EUA): Mosby; 1995.



GARCIA, T.R.; NOBREGA, M. M. Processo de Enfermagem: Da teoria a prática assistencial e de pesquisa. **Revista de enfermagem**. 2009, p.188-193. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a26.pdf>>. Acesso em julho 2015.

MANGUEIRA, S. O.; LIMA, J. T. S.; COSTA, S. L. A.; NÓBREGA, M. M. L.; LOPES, M. V. O. Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem: Opinião de uma equipe de Enfermagem Hospitalar. **Revista Enfermagem em Foco**. 2012, p.135-138. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/298/0>>. Acesso em setembro 2015.

SANTOS, N.; VEIGA, P.; ANDRADE, R. **Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro**. Salvador - BA. 2009, p. 355-358. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a21v64n2.pdf>>. Acesso em julho 2015.

SILVA, A. L. R.; PEREIRA, A. **Sistematização da assistência de enfermagem: o significado atribuído pela enfermeira**. In: Anais do 56o Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2004 Out 24-29; Gramado, Brasil. Brasília (DF): ABEn- Nacional; 2005. Disponível em: <<http://bstorm.com.br/enfermagem>>. Acesso em setembro 2015.

TRUPPEL, T. C.; MELER, M. J.; CALIXTO, R. C.; PERUZZO, S. A.; CROZETA, K. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, 2009. V. 62, 2ª ed, p. 221-227. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n2/a08v62n2.pdf>>. Acesso em setembro 2015.